

Dissertações defendidas em 2022

AVALIAÇÃO SOBRE O USO DE APLICATIVOS MOBILE DESENVOLVIDOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Autor: Alexandre de Araújo de Domenico

Orientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

Coorientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

RESUMO

A tecnologia avança nas últimas décadas a passos largos, um exemplo deste rápido avanço são os smartphones, celulares inteligentes, que além de ligações efetuam diversas outras tarefas que facilitam a realização de tarefas, o acesso à informação e propiciam a interação entre diferentes sujeitos de diferentes culturas. A tecnologia móvel vem sendo englobada na área da saúde e a necessidade de uma política que defina metas e objetivos para as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) se tornou evidente, assim culminando em 2016 com a publicação da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), com o objetivo de padronizar o tratamento de dados e o uso de tecnologias. Posteriormente, neste mesmo sentido outras diversas publicações foram surgindo, sempre reafirmando o caráter de importância do uso de tecnologias móveis por profissionais da saúde, principalmente por promoverem fácil acesso a informação, alcance de pessoas em áreas remotas, autogerenciamento e automonitoramento das condições de saúde e doença dos indivíduos, isso com a facilidade de ser móvel, não estando restrita a unidade de saúde. O Ministério da Saúde ao cumprir uma exigência da PNIIS, de criar e manter uma base nacional de softwares de acesso livre e irrestrito e de manutenção permanente, efetiva esta diretriz e mantém online uma base com diversos aplicativos, que está se atualizando e um único aplicativo, o ConectSUS, que possui diversas funcionalidades, e traz ao usuário informações de saúde e de controle de suas patologias. A classe profissional da enfermagem é a que mais possui pessoas ativas na saúde, deste modo representam uma voz ativa e relevância, portanto seus representantes, os presidentes dos Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN), podem ser utilizados para relativizar suas opiniões e visões, deste modo a experiência do usuário pela visão destes conselheiros pode ser generalizada entre os demais profissionais desta numerosa classe profissional. Frente a isto, este estudo objetivou avaliar a percepção destes representantes, em relação a sua experiência como usuários de um aplicativo móvel desenvolvido pelo Ministério da Saúde. Esta dissertação é composta por duas publicações científicas, de modo que a produção científica I refere-se a um artigo de proposta metodológica que será submetida a uma revista científica, descrevendo todos os passos e justificativas metodológicas para a realização do estudo em questão, intitulado “Protocolo de estudo sobre a experiência do usuário com aplicativo de saúde digital”. Enquanto a produção científica II trata-se de um capítulo de livro publicado no livro Envelhecimento Humano: Saúde, Inovação e Desenvolvimento Sustentável, com o título do capítulo “Uso de aplicativos móveis na saúde”, onde faz-se uma breve discussão em relação aos principais achados na literatura em relação ao tema. Espera-se que com estas publicações haja contribuição para o conhecimento científico e para que novas indagações surjam em relação ao tema estudado.

Palavras-chave: Aplicativos Móveis; Política de Saúde; Enfermagem.

EFICÁCIA DE SERVIÇOS EM SAÚDE MENTAL COM O USO DE *M-HEALTH* NA COVID-19

Autor: Álisson Secchi

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna

Coorientadora: Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski

RESUMO

A pandemia Covid-19 incidiu em agravos a saúde mental e as condições gerais de saúde com a emergência de níveis elevados de estresse, sintomas de ansiedade, depressão, especialmente em populações mais vulneráveis, requerendo a oferta de serviços de atendimento psicológico on-line. A presente dissertação teve como objetivo geral avaliar a eficácia de serviços de saúde mental com o uso de m-Health dirigidos a profissionais de saúde na Covid-19. Como objetivos específicos: a) analisar indicadores de saúde mental e aspectos gerais de saúde de profissionais de saúde, com o uso de instrumentos padronizados de avaliação psicológica antes e após intervenção on-line; b) verificar os efeitos de intervenções remotas, na modalidade Balint, como suporte emocional aos profissionais de saúde. Diante destes objetivos, a produção científica intitulada “Grupos Balint com o uso de m-Health na Covid- 19” buscou avaliar as contribuições dos grupos Balint com profissionais da saúde com dispositivo m-Health, na Covid-19. Trata-se de um estudo quantitativo, desenvolvido em três fases: avaliação inicial, intervenção on-line, reavaliação. Participaram do estudo oito profissionais da saúde, com idades entre 20 e 59 anos, de diferentes sexos e níveis de escolaridade, procedentes de instituições públicas e/ou privadas, dos três níveis de atenção em saúde no Rio Grande do Sul. Foi conduzida intervenção grupal Balint, com 12 encontros, semanais, por meio de recursos remotos na modalidade síncrona, sendo que ao final do período de intervenção, os participantes responderam novamente aos testes avaliativos. Foram utilizados como instrumentos: a) Questionário demográfico para a caracterização da amostra; b) Questionário para avaliação da saúde mental (SRQ-20); c) Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS- 21); d) Escala de medo da Covid-19 (FCV-19S); e) Posttraumatic Stress Disorder Checklist (PCL-C). Os resultados responderam ao objetivo proposto e apontam para contribuições dos serviços de saúde mental on-line dirigidos a profissionais da saúde. Os Grupos Balint mostraram-se positivos na diminuição dos sintomas psicológicos apresentados, especialmente na redução da ansiedade, estresse e medo diante da pandemia do Covid-19. Os resultados deste estudo fomentam a oferta de práticas em saúde mental remotas e incentivam o seguimento de pesquisas com amostras ampliadas para que possam contribuir para nortear políticas públicas destinadas a promoção da saúde mental dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: atendimento psicológico; intervenção na crise; tecnologia da informação; inovação; serviços de saúde pública.

EFICÁCIA DE UM PROTOCOLO DE TRATAMENTO COM ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA E FISIOTERAPIA OCULAR NO MOVIMENTO SACÁDICO DE ADULTOS E IDOSOS COM PARKINSON

Autor: Bernardo Amarante de Lara

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna

Coorientador: Prof. Dr. Marcelo Fernandes da Costa

RESUMO

A disfunção do movimento ocular sacádico é comum em pessoas com Doença de Parkinson (DP), entretanto, as práticas terapêuticas que incluem a Fisioterapia são incipientes para determinar a sua eficácia para esta terapêutica. Diante deste contexto, este estudo pioneiro na área, no



PPGEH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
**ENVELHECIMENTO
HUMANO**

intuito de integrar os conhecimentos teóricos acerca do desenvolvimento e comportamento motor com o uso de tecnologias e uma nova metodologia de trabalho no campo da Fisioterapia, teve como objetivo geral elaborar um protocolo de atendimento com treinamento do olhar e Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) e verificar sua influência no desempenho do movimento ocular sacádico em pessoas com DP. Como objetivos específicos, averiguar o efeito da ETCC com treinamento do olhar em aspectos cognitivos e funcionais, qualidade da marcha e equilíbrio nos períodos pré e pós-intervenção e verificar se a latência e a velocidade do movimento ocular sacádico podem ser modulados pela ETCC. Para responder aos objetivos foram desenvolvidas duas produções científicas, apresentadas na forma de artigos empíricos. A primeira produção, “A Influência da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua no Movimento Ocular Sacádico: Revisão Sistemática” está no Capítulo 3. A segunda produção, Estimulação Transcraniana e Fisioterapia Ocular em Idosos com Doença de Parkinson está no Capítulo 4, teve como objetivo propor um protocolo de atendimento com treinamento do olhar e ETCC e verificar sua influência na execução do movimento ocular sacádico, em aspectos como marcha, equilíbrio e funcionalidade, em pessoas com DP. Trata-se de um relato de dois casos de pacientes com diagnóstico de DP confirmado por médico neurologista, com capacidade de deambular, acuidade visual normal ou corrigida e capacidade cognitiva preservada. Os indivíduos foram submetidos a ETCC associada a exercícios oculomotores. Utilizamos como instrumentos avaliativos o Miniexame do Estado Mental, a Escala UPDRS, o “Time Up and Go Test” e a “Escala do Equilíbrio de Berg”, além do exame “Eletronistagmografia”. Foi possível verificar modificação dos escores avaliados no sentido de melhora global, porém com resultados distintos na avaliação do movimento ocular. Os resultados alcançados são promissores e motivam a replicação de estudos futuros para que se possa auxiliar na terapêutica de pessoas com DP.

Palavras-chave: doença de Parkinson; CIF; equilíbrio postural; Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua; reabilitação.

DEPRESSÃO E DISTÚRBIOS DO SONO EM PROFESSORES

Autora: Bianca Vian

Orientadora: Profa. Dra. Cleide Fátima Moretto

Coorientadora: Profa. Dra. Graciela debrum Palmeiras

RESUMO

A profissão docente é marcada por demandas diversas que ampliam a sobrecarga em termos físicos e, sobretudo, de saúde mental. Em meio às manifestações de adoecimento decorrentes do desgaste mental, destacam-se, os transtornos depressivos e a possível associação com distúrbios do sono. Dessa forma, discutir sobre a profissão e a saúde mental do docente contribui para chamar a atenção sobre a importância de se fortalecer políticas educacionais que valorizem a complexidade envolvida na profissão. Portanto, o objetivo da dissertação é analisar a prevalência de depressão e sua associação com a qualidade do sono em professores. Trata-se de um estudo transversal, exploratório descritivo, de abordagem quantitativa, que fez parte de um projeto mais amplo intitulado Educação gerontológica como estratégia promotora da interação multigeracional para o viver e envelhecer saudável, integrante da linha de pesquisa aspectos biopsicossociais do envelhecimento humano. A amostra foi composta por 361 professores, residentes do estado do Rio Grande do Sul, que aceitaram participar voluntariamente do estudo por meio de um, questionário online. O estudo recai sobre as variáveis associadas à autodeclaração de depressão, ao Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI-BR) e à Escala de Epworth (ESSBR). Na análise estatística, para descrever o perfil

da amostra, foram feitas tabelas de frequência das variáveis categóricas, com valores de frequência absoluta e relativa e estatísticas descritivas das variáveis numéricas. Para a comparação das variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-Quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%. A produção resultante da dissertação, Depressão autorreferida e relação com distúrbios do sono em professores, focaliza a categoria docente, mulheres e professores do Ensino Fundamental, sendo mais suscetível ao adoecimento psíquico do que a população em geral. As discussões e resultados obtidos até o momento corroboram de forma semelhante com evidências de outros estudos que apontam a prevalência de depressão e associação com a má qualidade do sono dos professores.

Palavras-chave: professor; depressão; qualidade do sono.

SINTOMAS DO TRATO URINARIO INFERIOR EM HOMENS IDOSOS DE UM MUNICIPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Autor: Diego Carrão Winckler

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luisa Sant'Anna Alves

Coorientador: Prof. Dr. Marcelo Pimentel

RESUMO

Os sintomas do trato urinário inferior (STUI) acometem predominantemente homens idosos após a sexta década de vida e apresentam como fatores de risco a idade cronológica, síndrome metabólica e alterações hormonais e anatômicas, como a perda de massa magra e a hiperplasia prostática. O nosso objetivo foi investigar a prevalência de STUI e fatores associados em homens idosos de um município do interior do Rio Grande do Sul. Conduzimos um estudo transversal baseado em um censo populacional de idosos do município de Coxilha-RS. Os dados foram coletados no domicílio por meio de questionário padronizado e pré-codificado. Os sintomas do trato urinário inferior foram avaliados através do questionário International Prostate Symptoms Score (IPSS). A disfunção erétil foi avaliada por meio do questionário International Index of Erectile Function-5 (IIFE-5). As demais variáveis investigadas foram: idade, estado marital, meio de moradia, escolaridade, tabagismo, presença autorreferida de diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica. Também foram aferidas as medidas de massa corporal e altura para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência da cintura em centímetros (cm) e força de preensão palmar (FPP) através de dinamômetro manual, sendo considerado baixo valores < 27Kgf; realizamos estatística descritiva, medidas de tendência central e dispersão, teste qui-quadrado e regressão de Poisson, cálculo da razão de prevalência e respectivo intervalo de confiança de 95%. Um total de 253 homens foram entrevistados; 243 (96,4%) responderam ao IPSS e 231 (91,3%) responderam ao IIFE-5; a prevalência geral de STUI moderada/severa foi de 42,8%, sendo a noctúria, intermitência miccional, frequência e jato miccional fraco os sintomas mais comuns; a maioria dos idosos tinham entre 60 e 69 anos, viviam com companheira, moravam no meio rural, tinham entre 4 e 11 anos de estudo e eram fumantes ou ex-fumantes; análise ajustada mostrou maior prevalência de STUI moderado/severo entre idosos com DM, com excesso de peso, com baixa FPP e com disfunção erétil. Os resultados de nosso estudo apontam uma prevalência de STUI moderados e severos elevada na população idosa masculina; a associação entre STUI e disfunção erétil e diabetes indica um importante componente neurovascular na etiologia dos sintomas urinários; a associação entre FPP e STUI indica relação entre força muscular e sintomas urinários, devendo ser melhor avaliada em novos estudos.

Palavras-chave: sintomas do trato urinário inferior; hiperplasia prostática, envelhecimento; prevalência; fatores de risco.

MECANISMOS DE DOR ENVOLVIDOS NA OSTEOARTRITE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor: Gabriel Felimberti

Orientadora: Profa. Dra. Charise Dallazem Bertol

Coorientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Kreutz

RESUMO

Introdução: Tendo em vista o processo de envelhecimento populacional, observa-se um aumento das patologias crônicas, entre elas, a osteoartrite (OA). Essa doença é caracterizada como uma patologia degenerativa de etiologia multifatorial, ocasionando dor e incapacidade funcional. **Objetivo:** Buscar na literatura quais são os principais mediadores/marcadores biológicos relacionados à dor na OA. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando os bancos de dados Medline, Pubmed, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde e ScienceDirect, no período de 2011 a 2021. Foram selecionados 32 artigos contendo ensaios clínicos, ensaios em animais ou revisões que abordaram a relação da dor de OA e seus respectivos marcadores/mediadores biológicos envolvidos nesse processo. **Resultados:** Com base na análise dos estudos, ficou clara a relação das neurotrofinas fator de crescimento do nervo (NGF), fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) e fator neurotrófico derivado de células gliais (GDNF), bem como das interleucinas, principalmente TNF-alfa e IL-6, durante todo o processo algico da patologia, prospectando um aumento no nível das neurotrofinas e um envolvimento direto das interleucinas nas cascatas inflamatórias a nível articular (SNP), da mesma forma no SNC, com a contribuição da micróglia e os astrócitos na manutenção da dor neuropática. A identificação de todos estes eventos biológicos durante a evolução da doença poderá facilitar um melhor manejo da dor. **Conclusão:** Inúmeros mediadores biológicos e marcadores inflamatórios estão envolvidos na gênese da dor, oferecendo novos alvos para o desenvolvimento de terapias analgésicas e conseqüentemente novos tratamentos para a doença, visto que esse é o principal sintoma clínico da OA. Dessa forma, entender os mecanismos bioquímicos e fisiológicos de como ocorre a patologia, permite pensar em estratégias terapêuticas mais eficazes.

Palavras-chave: osteoartrite; dor crônica; joelho; neurofisiologia; ratos.

MULTIMORBIDADE EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS

Autora: Leucinéia Schmidt

Orientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

Coorientadora: Profa. Dra. Ana Luisa Sant'Anna Santana

RESUMO

O envelhecimento populacional tem se intensificado nos últimos anos, associado a transição epidemiológica caracterizada pelo aumento das doenças crônicas. A multimorbidade, presença de duas ou mais doenças crônicas pode causar maior declínio funcional, fragilidade, diminuição da expectativa de vida, aumentar o tempo de hospitalização na pessoa idosa e impactar na qualidade de vida, entre outros fatores. Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar a associação entre a presença de multimorbidade e as variáveis sociodemográficas, nutricionais e condições de saúde em pessoas idosas internadas em um hospital do interior do Rio Grande do Sul. Estudo transversal, com pessoas idosas hospitalizadas de ambos os gêneros, com 60 anos ou mais. As variáveis sociodemográficas foram: sexo, idade, cor da pele, escolaridade, situação conjugal, com quem reside, se exerce atividade remunerada e serviço de saúde. O estado nutricional foi avaliado através da Mini *Nutritional Assessment* e as condições de saúde foram:



PPGEH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
**ENVELHECIMENTO
HUMANO**

funcionalidade, fragilidade, autopercepção de saúde e tempo de internação hospitalar. Foram aplicados os testes: qui-quadrado, Exato de Fisher, teste t e Regressão de Poisson. Participaram 261 pessoas idosas, com média de $73,03 \pm 8,44$ anos. Verificou-se que 83,9% apresentavam multimorbidade, sendo associada na análise bivariada com gênero, idade, atividade remunerada, estado nutricional, funcionalidade e fragilidade. No entanto, na análise multivariada, foi associado à menor prevalência de multimorbidade, somente as pessoas idosas que tinham atividade remunerada, que internaram pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e com menor pontuação na escala de fragilidade. Os resultados indicaram que a multimorbidade foi menor nas pessoas idosas com atividade remunerada, que internaram pelo SUS e com menor índice de fragilidade. Estes três fatores foram relevantes entre as pessoas idosas deste estudo e necessitam de mais atenção da comunidade científica e dos gestores em saúde para o aprimoramento das políticas públicas direcionadas as pessoas idosas com multimorbidade. Todos os resultados serão apresentados na forma de uma produção científica que será submetida posteriormente a um periódico da área.

Palavras-chave: multimorbidade; condições de saúde; pessoa idosa; hospitalização.

ANÁLISE DA ADMINISTRAÇÃO DE ÔMEGA-3 INTRA-ARTICULAR NO MANEJO DA OSTEOARTRITE INDUZIDA EM RATOS

Autora: Luciane Dellazari da Silva do Prado

Orientador: Prof. Dr. Luciano de Oliveira Siqueira

Coorientadora: Profa. Dra. Lia Mara Wibelinger

RESUMO

A osteoartrite é uma doença crônica de caráter progressivo, muito prevalente em idosos, afetando principalmente o joelho, que resulta em limitações funcionais, impactando no contexto físico, social e psicológico, ocasionando redução na qualidade de vida dos idosos. Essa dissertação foi dividida em duas partes, onde a produção I teve o objetivo de avaliar os aspectos biopsicossociais da osteoartrite em idosos através de uma revisão de literatura onde pode-se confirmar a correlação da osteoartrite de joelho com a ansiedade, depressão e limitação funcional, que impactam negativamente no bem estar físico e mental dos idosos, e a produção II um estudo experimental em modelo animal que teve como objetivo testar a eficácia da infiltração intra articular de ômega-3 na osteoartrite induzida por monoiodoacetato sódico (MIA) na dor, inflamação, função e evolução da osteoartrite. Trata-se de um estudo experimental, com aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Passo Fundo (UPF) sob o parecer nº 010/2021. Foram utilizados 50 ratos machos albinos da raça Wistar, fornecidos pelo biotério da Universidade de Passo Fundo, com 16 semanas de vida, pesando entre 250 a 300 gramas, submetidos a uma indução de osteoartrite com monoiodoacetato sódio 2mg/50µl intra articular. Os animais foram divididos em 5 grupos de 10 animais, sendo grupo controle (G1), grupo placebo, lesão (G2), grupo ácido hialurônico (G3), grupo de tratamento com corticosteróide (G4) e grupo ômega-3 (G5). Foram analisados os seguintes dados comportamentais: Splash Test, medida de diâmetro articular e testes bioquímicos como: substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), marcadores de inflamação, como: contagem total de leucócito no sangue total, (Alfa-1 glicoproteína - AGP e proteína C reativa), marcadores antioxidantes (polifenóis e grupamento SH), radiografia simples em incidência ântero-posterior dos joelhos e histopatologia do joelho direito. Os dados foram submetidos ao ensaio de normalidade pelo teste D'Agostino Pearson. Para dados com

distribuição normal foi utilizado ANOVA com post test de Tuckey e, para dados não normais foi utilizado Kruskal Wallis seguido de post test de Dunn's. Os resultados foram expressos como média \pm desvio padrão. Valores considerados significativos com ($p < 0,05$). Resultados no estudo observou-se nos testes comportamentais como Splash Test na latência uma diferença significativa entre o grupo G2 e os grupos tratamento G4 ($p=0,009$) e G5 ($p=0,001$) já na frequência entre grupos G1 sadio, com os demais grupos (G2, G3, G4 e G5). Em relação a medida de DA, mostrou uma diferença do G1 em relação aos grupos G2 ($p=0,0001$), G3 ($p=0,022$), G4 ($p=0,001$) e G5 ($p=0,0001$). Não se observou diferenças significativas nas análises bioquímicas, como: TBARS em plasma, tronco encefálico e cerebelo ($p > 0,05$), perfil antioxidante ($p > 0,05$), marcadores inflamatórios como (AGP) ($p=0,344$). A concentração de proteína C reativa apresentou uma elevação nos grupos G4 ($p=0,005$) e G5 ($p=0,008$) em relação ao G1. Quanto aos leucócitos totais houve uma redução nos grupos G1 e G4 e diminuição no grupo G5 comparado ao G3. A radiografia do G2 apresentou uma maior irregularidade comparada aos demais grupos. A histopatologia não se observou grande diferença entre os grupos. Conclusão: o estudo experimental não foi observado diferença estatisticamente significativa no tratamento do ômega-3 intra articular comparado a tratamentos convencionais na prevenção evolutiva da osteoartrite de joelho.

Palavras-chave: dor; joelho; idosos; inflamação; depressão.

EFEITOS DO USO DE M-HEALTH NA MOTIVAÇÃO E PRÁTICAS ALIMENTARES DE INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO

Autora: Milena Uriarte Fauro

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Bertolotti De Marchi

Coorientadora: Profa. Dra. Ana Luisa Sant'Anna Alves

RESUMO

A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível (DCNT), multifatorial, dependente de fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e sociais, sendo a obesidade e a idade avançada os principais fatores de risco para o seu desenvolvimento. Os padrões alimentares saudáveis têm sido associados à redução da pressão arterial (PA) e a motivação alimentar é um determinante para as escolhas alimentares dos indivíduos. O uso de aplicativos de saúde móvel (m-Health) pode fortalecer as abordagens não farmacológicas no tratamento da HA. O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar os efeitos do uso de m-Health na motivação alimentar e nas práticas alimentares de indivíduos com HA atendidos na rede de Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de um ensaio clínico controlado, não randomizado, não cego. Os dados foram coletados na inscrição e 12 semanas após a intervenção com um aplicativo m-Health, denominado Monitora PA. Esse estudo faz parte do projeto integrador Sistema e-lifestyle: uma solução e-Health para monitoramento das condições de saúde de pacientes hipertensos, aprovado na chamada MS- SCTIEC-Decit/CNPq nº 12/2018 – Pesquisas de inovação em saúde. Foram coletados dados sociodemográficos, avaliado o nível de conhecimento sobre HA usando o Hypertension Knowledge-Level Scale (HK-LS), as práticas alimentares através do questionário do Guia Alimentar para a População Brasileira, a motivação alimentar aplicando o The Eating Motivation Survey e conduzida uma avaliação clínica. Inicialmente, participaram da pesquisa 63 indivíduos, 34 no grupo controle (GC) e 29 no grupo intervenção (GI). Porém, no final dos 3 meses, retornaram 18 participantes no CG e 19 no GI. A maioria era idoso, de classe

econômica C. Os participantes de ambos os grupos estavam com excesso de peso no início da pesquisa e também após as 12 semanas de intervenção. Em relação às práticas alimentares, não houve diferença estatisticamente significativa entre as médias inicial e final, sendo que os valores finais do CG foram inferiores aos valores iniciais do GI. Ao avaliar a motivação alimentar dos indivíduos, observou-se que no GI houve uma redução estatisticamente significativa nas variáveis hábitos, preferência, necessidade, prazer e emoções. Já no GC, os motivos de escolhas alimentares aumentaram nas variáveis saúde e controle de peso. Ademais, os indivíduos possuíam bom conhecimento sobre HA desde a pré-intervenção, sem diferença estatisticamente significativa após o tempo de intervenção. O aplicativo Monitora PA mostrou-se eficiente para mudança na motivação alimentar relacionada aos hábitos, preferência, necessidade, prazer e emoções dos indivíduos. Mais estudos envolvendo o uso de m-Health em indivíduos hipertensos são necessários.

Palavras-chave: hipertensão; motivação alimentar. m-health; práticas alimentares; atenção primária.

TONTURA E DIABETES MELLITUS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS COM COVID-19

Autora: Thais Marques da Costa

Orientadora: Profa. Dra. Lia Mara Wibelinger

Coorientadora: Prof. Dr. Marilene Rodrigues Portella

RESUMO

Objetivo: Verificar na literatura a prevalência de tontura e de diabetes mellitus em idosos hospitalizados com COVID-19. Método: Revisão Sistemática de Literatura e a estratégia de pesquisa foi delineada de acordo com as recomendações propostas pelo checklist MOOSE, após registro do protocolo no PROSPERO (CRD42022313931). Consultaram-se as bases de dados Medline, Scielo, LILACS, SCOPUS, Web OF SCIENCE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Embase, usando os descritores primários “Aged”, “Dizziness”, “Hospitalization” e “COVID-19” foram cruzados com o descritor secundário “Diabetes Mellitus, sem limitação de idioma e publicados entre os anos de 2019 e 2022. Critérios de Seleção: estudos do tipo observacional (caso-controle, coorte e transversal), realizados com idosos hospitalizados com ou pós COVID-19 e que verificaram a prevalência de tontura e diabetes mellitus. Estudos fora desses critérios foram excluídos. Resultados: Foram encontrados 168 artigos, dos quais 8 foram incluídos. A prevalência de tontura foi de 5,27% (1,1%-18,25%) e a prevalência de Diabetes Mellitus foi de 14,63% (1,54%-29%) e os principais fatores associados foram o aumento da idade, sexo masculino e internação hospitalar. A Escala Newcastle-Ottawa identificou estudos com moderada e alta qualidade metodológica. Conclusão: a prevalência de tontura foi considerada baixa em relação ao que a literatura descreve como referência, e a Diabetes Mellitus esteve dentro dos parâmetros esperados para idosos. No entanto ainda, há uma necessidade de padronizar as avaliações para essa população e aumentar as pesquisas em relação a presença de tontura e dessas comorbidades em idosos hospitalizados com COVID-19.

Palavras-chave: idoso; tontura; COVID; hospitalização; Diabetes mellitus.